

# A LINGUAGEM FÍLMICA COMO RECURSO PARA CARACTERIZAÇÃO DO SERTÃO BRASILEIRO: AS POTENCIALIDADES DO FILME ABRIL DESPEDAÇADO

David de Abreu Alves

*Mestre em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
Contato: davidabreu.cz@hotmail.com*

**Resumo:** O presente texto, de caráter teórico reflexivo, apresenta-se como proposta metodológica para as aulas de Geografia que tenham como objetivo utilizar um recurso bastante usual em meio à sociedade globalizada dos dias atuais, o filme. O filme, na perspectiva de construção do conhecimento, insere-se como linguagem, sendo muitas vezes denominado de Linguagem Fílmica. Tal ferramenta/recurso, nos dias atuais, é bem comum, de fácil acesso, e de grande aceitabilidade por parte de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Deste modo, professores que refletem sobre metodologias mais atrativas e efetivas inserem tal recurso em suas aulas com a finalidade não mais de disfarçar atuações, substituir outros professores, ou até mesmo com pretexto para não lecionar. A nossa proposta parte do uso do filme Abril Despedaçado lançado no Brasil em Maio de 2002. Com direção de Walter Salles e protagonismo do ator Rodrigo Santoro, o filme apresenta uma série de características que se enquadram nos aspectos físicos e humanos do Sertão brasileiro, sendo ideal para uma mediação de conhecimento sobre essa porção territorial do Brasil tão instigante, porém, ainda tão estigmatizada negativamente pelas pessoas. Nas nossas abordagens e reflexões teóricas sobre a linguagem fílmica como recurso para o Ensino, utilizamos autores como Alves e Silva (2016); Ferreira (2010); Frigotto, Hoepers, Muterlle (2011); Gonçalves (2010); Oliveira (2011); e Pereira (2009). Não apontamos nenhum caminho teórico no que diz respeito às abordagens geográficas, uma vez que os conceitos, temas, e conteúdos potencializados pelo filme estão e podem ser aplicados em diferentes anos letivos, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. Assim sendo, o professor tem autonomia no uso da literatura e estudiosos pertinentes aos seus caminhos teóricos e metodológicos. Dentre os nossos resultados, conseguimos apontar uma série de possibilidades temáticas e conceituais dentro do campo da Geografia Física e Humana.

**Palavras-Chave:** Linguagem Fílmica, Metodologia de Ensino, Ensino de Geografia, Sertão.

## INTRODUÇÃO

Essa produção textual, que é resultado de pesquisas teóricas, tem relação com inquietações sobre processos metodológicos mais atrativos para o Ensino de Geografia e com as diversas percepções que a Linguagem Fílmica desperta. Acreditamos que é essencial para professores e instituições escolares utilizarem com maior frequência recursos mais usuais em sala, despertando

assim o interesse dos alunos e sua efetiva participação no processo de construção do conhecimento. cremos que o filme é um tipo de recurso que chama atenção dos alunos, e os envolvem.

Além de ser algo presente nesse mundo globalizado, marcado pelo uso de ferramentas tecnológicas que alteraram e alteram rapidamente as formas de relação da sociedade entre si e com os lugares, tal recurso dá a possibilidade aos professores, bem como os de Geografia, de aporem-se em seu potencial comunicativo, facilitando o fluxo de conhecimento que é absorvido pelos alunos. (FRIGOTTO; HOEPERS; MUTERLLE, 2011, p. 2354).

Isso se deve ao fato de que os jovens da atualidade se interessam cada vez mais por ferramentas comunicativas e interativas, que “partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo. [...] e que estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do Zoom, e do som envolvente” (FERREIRA, 2010 p.23). Pensamos então que espaços atrativos devem oferecer a possibilidade de uso de tais ferramentas/recursos e que, se a escola deseja acompanhar as transformações do meio social, a mesma deve adequar-se.

Defendemos que no processo educacional de ensino e aprendizagem os alunos não devem se colocar mediante as imposições da escola ou do Sistema Educacional, e sim o contrário, sistema educacionais, escolas, professores, pedagogos, estes é que devem adequar suas práxis para atender as demandas sociais que estão postas na atualidade.

Deste modo, os espaços escolares não podem negar-se a utilizarem tais ferramentas e os professores devem acompanhar as transformações que a globalização impõe literalmente aos processos educativos, possuindo técnicas para o uso desses recursos dos novos tempos. Tal situação irá corroborar com a construção de “metodologias dinâmicas e contemporâneas, sem subestimar a curiosidade do aluno em investigar e de pensar, atraindo assim os alunos para os seus direcionamentos teóricos, facilitando a aprendizagem, sobretudo a construção do conhecimento” (ALVES, 2016, p. 04).

Conforme Alves e Silva (2016, p. 03):

Durante muitos anos a educação pautou-se em uma composição de leituras e transcrição de produções textuais que, frequentemente, deixavam os alunos apáticos em determinadas situações. Diante essa realidade, muitos são os discursos de alunos descrevendo as aulas como monótonas e cansativas, pelo fato da leitura ser um único meio a informação, desprezando outras sonoridades e outras visões.

Diante dessa situação, acreditamos e justificamos a importância de pesquisas nesse âmbito de busca por mudanças metodológicas para construção de conhecimento não só em Geografia, mas

em toda e qualquer área do conhecimento. É preciso explorar a sonoridade, luminosidade, e rapidez que as ferramentas tecnológicas nos oferecem nos dias atuais. E tudo isso é facilitado pelo fato de que grande maioria dos alunos presentes em sala de aula tem em mãos aparelhos como celulares e notebooks com acesso a internet.

Perante essa circunstância, Gonçalves (2010, p.01) afirma que os professores devem investir em capacitações que os façam utilizarem mais essas ferramentas atuais, quebrando as barreiras do analfabetismo tecnológico<sup>1</sup>, e inserindo-se, através de suas práticas, no espaço educativo atual que a globalização coloca frente à sociedade. Um espaço que valoriza o desenvolvimento de todas as possibilidades de obtenção de conhecimento, principalmente as variadas formas de expressão e sonoridade das coisas. Conforme Alves e Silva (2016, p. 03):

A sonoridade e as formas de expressão são recursos que devem ser explorados dentro das salas de aula, de forma conjunta, considerando toda a pluralidade de informações que as mesmas podem transmitir ao aluno, propiciando a ele a construção de suas próprias concepções. Sendo assim, tais recursos apresentam um caráter motivacional e estimulam a reprodução do que é contextualizado de forma bastante simples, simulando novas situações, ou apenas ilustrando a realidade evidenciada.

Dentre os exemplos de recursos que englobam a valorização das formas de expressão e sonoridades, estão os filmes, que podem ser utilizados dentro das salas de aula, possibilitando, em alguns casos, inovação nas práticas de ensino e aprendizagem, atraindo os alunos para o contexto de mediação de determinada disciplina e/ou conteúdo (OLIVEIRA, 2011 p.3). “O cinema nos possibilita lazer e diversão, [...] acesso a informações e cenários, a um baixo custo, e de forma rápida. Embora de maneira superficial, e muitas das vezes tendenciosa”. (PEREIRA, 2009)

É nessa perspectiva que buscamos não prescrever uma determinada forma ideal para o uso da Linguagem Fílmica, mas, sim, determinamos/propomos etapas para o planejamento e possibilidades de abordagens no uso do filme nas aulas de Geografia, quando o conteúdo em questão for o Sertão do Nordeste brasileiro.

---

<sup>1</sup> Referir-se a uma incapacidade em “ler” o mundo digital e mexer com a tecnologia moderna, principalmente com relação ao domínio dos conteúdos da informática como planilhas, internet, editor de texto, desenho de páginas web etc. A causa do analfabetismo tecnológico é associada à “exclusão digital”, denunciada em todo o mundo como a forma mais moderna de violência e modalidade sutil de manutenção e ampliação das desigualdades. Tal exclusão não se dá apenas no interior das classes sociais de um país, mas também entre nações e continentes. Os números são assustadores e os efeitos devastadores, não só no que diz respeito a fossos econômicos, como também, culturais (MENEZES, 2002, p. 1).

Escolhemos, para essa mediação, o filme *Abril Despedaçado*, que apresenta alguns itens da diversidade de características que podemos atribuir ao Sertão nordestino. O filme aborda conflitos entre famílias nessa porção territorial do Brasil, que envolve violência e tradições, destacando a pobreza e exploração aos quais os sertanejos são submetidos, mostrando e possibilitando recortes da paisagem natural do sertão. Todas essas abordagens reafirmam o potencial do filme, enquanto linguagem associada à imagem em movimento, no despertar e no instigar da curiosidade dos alunos.

Reiteramos e seguimos conforme Alves e Silva (2016, p. 06) que mencionam alguns cuidados ao utilizar o filme em sala de aula como recurso didático. Para os autores, “o professor deve manipular os mesmos visando uma série de questões, pois é importante a adequação com a aula, bem como os objetivos a serem alcançados, além da estrutura disponibilizada pelas escolas, no que diz respeito aos próprios recursos tecnológicos disponíveis”. Não adianta utilizar o filme apenas por utilizar, para preencher horários de aulas vagas, para fins sem contextos, usos sem finalidades, ou práticas sem objetivos de aula claros e executáveis.

Seguindo esse pensamento, Oliveira (2011, p. 04) corrobora e ainda pontua que:

O Cinema pode ser utilizado como recurso didático, pois assistir um filme é uma oportunidade excelente para conhecer novas culturas, ter visões diferenciadas e ampliar os seus conhecimentos. O principal tópico a definir são os objetivos que se pretende atingir com a reprodução do material cinematográfico. Em nenhuma hipótese se pode pensar no uso do cinema para preencher simplesmente o espaço do professor. (OLIVEIRA, 2011 p.04)

É pensando por esse viés e voltando-nos para o Ensino de Geografia, que buscamos evidenciar todos os potenciais agregados a essa disciplina, onde tal linguagem passa a abordar os lugares (típicos e atípicos), os fenômenos sociais (as relações étnicas, os conflitos de ordem políticas e de ordem social, além dos fenômenos ocorrentes dentro das pequenas e médias cidades ou grandes metrópoles) e naturais. Seus objetivos de mediação devem sempre condizer com as propostas de avaliação do que foi exposto, sendo importante a aceitação das diversas propostas que os mesmos venham a apresentar, aproveitando todas as suas abordagens e possibilidades de reflexão, críticas ou debates, evidenciando assim o que declara ser um dos intuitos do que podemos chamar de Educação Geográfica<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Na concepção de Santana Filho (2010, p. 52), “a ideia de *educação geográfica* está inspirada na possibilidade de uma linguagem própria da Geografia que precisa ser apreendida e explicitada quando da necessidade de interpretar, explicar e intervir no espaço”.

Para os professores de geografia, a Linguagem Fílmica, que é todo potencial de informação válida para construção do conhecimento advinda das reproduções cinematográficas, surge como aliada para as práticas. Tal linguagem tem potencial de estreitar os laços comunicativos, em sala, entre professor-conteúdo-alunos. No seu uso, devemos sempre prever momentos de diálogos com os alunos, problematizando situações, estimulando o pensar e dando serventia para o uso do recurso e prática.

Perante o que até o momento foi exposto, apresentaremos a seguir nossos procedimentos metodológicos que resultaram na escolha do filme e, em seguida, nas nossas discussões, apresentaremos possibilidades de uso do filme selecionado na mediação das aulas de Geografia, apontando os principais conceitos/temas e abordagens que podem ser evidenciados.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No nosso processo metodológico da pesquisa que resultou neste artigo, estabelecemos três etapas iniciais, antes da escolha do filme, e mais três etapas posteriores. Destacamos que essas etapas também podem ser seguidas por professores de Geografia que estejam planejando utilizar a Linguagem Fílmica em suas aulas e que não, necessariamente, utilizem essa mesma abordagem temática conteudística. As nossas etapas estão dispostas no quadro 01 a seguir:

**Quadro 01** – Etapas de preparação e aplicação do uso da Linguagem Fílmica em sala de aula.

ETAPAS INICIAIS - PRÉ-ESCOLHA DO FILME		ETAPAS FINAIS POSTERIORES A ESCOLHA DO FILME
<b>01</b>	Levantamento de 05 a 10 filmes dentro da temática pretendida, levando em conta a disciplina escolar, e os assuntos relacionados ao tema.	Reprodução do filme escolhido para o destaque de informações como temas, conceitos, abordagens interdisciplinares, novas abordagens temáticas, e outras pretensões destacadas com os objetivos de aula.
<b>02</b>	Seleção de filmes que se enquadrem com a linguagem de turma, com a duração das aulas, e com objetivos de aula.	Sistematizar os principais itens que podem ser destacados pelos alunos, facilitando a reflexão que deve ser feita.
<b>03</b>	Reprodução dos filmes, que se enquadram nos dois itens anteriores, para a definitiva escolha.	Pensar em propostas avaliativas que levem sempre em consideração as reflexões que os alunos realizam mesclando as suas vivências com as abordagens do filme e os conteúdos destacados.



Perante a determinação de nossas etapas, primeiro realizamos um levantamento levando em conta a disciplina escolar (GEOGRAFIA), o tema (O SERTÃO NORDESTINO), e os assuntos relacionados ao tema (ASPECTOS SOCIOECONOMICOSCULTURAIS E ASPECTOS NATURAIS). Em seguida ao levantamento de filmes, procuramos selecionar um que apresentasse linguagem fácil de ser compreendida em sala de aula e que tivesse uma duração compatível com número de aulas que geralmente a disciplina de Geografia dispõe. Posterior a essa etapa, realizamos a reprodução do filme para destacarmos os itens de maiores relevâncias, levando em conta a área do conhecimento que estamos trabalhando.

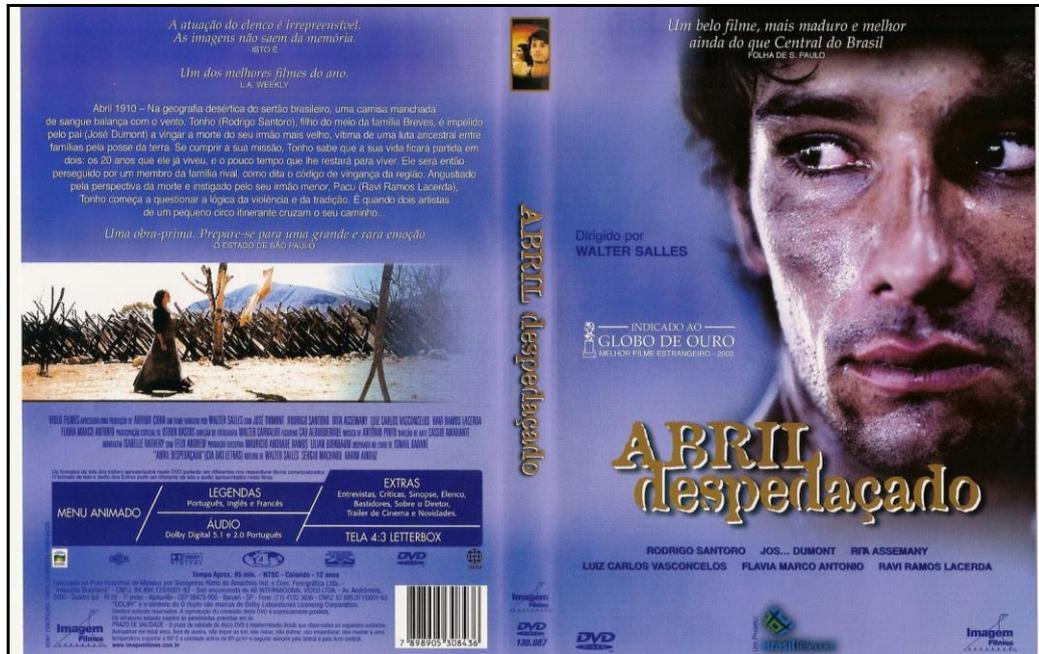
Efetuamos um levantamento de filmes brasileiros que retratassem de alguma maneira algum tipo de característica de caráter geográfico do Sertão do Nordeste brasileiro. De início, surgiram alguns nomes como: Cinema, Aspirinas e Urubus (2005) com direção de Marcelo Gomes; Guerra de Canudos (1996) com direção de Sérgio Rezende; O Caminho das Nuvens (2003) com direção de Vicente Amorim; Viajo Porque Preciso, Volto Porque Te Amo (2010) com direção de Karim Aïnouz e Marcelo Gomes; Gonzaga – De Pai pra Filho (2012) com direção de Breno Silveira; Abril Despedaçado (2002) com direção de Walter Salles; e a curta metragem Menino de Carvão (2008) com direção de Fram Paulo.

Nosso intuito foi de selecionar uma produção cinematográfica que evidenciasse aspectos da Geografia Física e da Geografia Humana para pudéssemos propor possibilidades de reflexão desses aspectos nas mediações das aulas de Geografia. Sendo um artigo de reflexão teórica, nos propomos a escolher um filme que pudéssemos destacar, apontar e/ou descrever o maior número possível de conceitos ou abordagens dessa porção territorial do Brasil tão instigante.

Após contemplarmos a reprodução dos filmes destacados, resolvemos trabalhar na análise do filme Abril Despedaçado do ano 2002, que foi dirigido por Walter Salles. Tal filme teve sua data de lançamento mais precisamente em 01 de maio de 2002, em território brasileiro, e foi produzido por Arthur Cohn. O roteiro da história, que se passa no sertão brasileiro, mais precisamente em Riacho das Almas no Pernambuco, ficou por conta de Walter Salles, Karim Aïnouz, Sérgio Machado, Daniela Thomas, e João Moreira Salles.

O filme que apresenta como ator principal o brasileiro, conceituado e atuante internacionalmente, Rodrigo Santoro, nos permite visualizar, em muitos momentos, a paisagem da geografia “desértica” do sertão brasileiro. O contexto da história fica por conta de situações conflituosas em prol do desejo de vingança de um assassinato. E em meio a tais situações conflituosas, apresenta ao público reflexões sobre violência, condições socioeconômicas e culturais,

contextos tradicionais do Sertão nordestino, além de aspectos naturais ímpares. (Ver imagem a seguir que ilustra o encarte do DVD do filme)



Fonte: <https://capadedvd.wordpress.com/2008/09/11/abril-despedacado/>

Perante a reprodução do filme, conseguimos destacar uma série de conceitos e aspectos geográficos facilmente notados pelos alunos nos dias atuais, simples para aqueles que convivem com realidade semelhante, e até mesmo para aqueles que não a vivenciam, vislumbrando assim o diferente. Com as nossas discussões, a seguir, apresentaremos tais conceitos e aspectos geográficos, bem como as possibilidades de reflexões e avaliações perante as inferências que podem ser feitas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após efetuarmos a reprodução do filme Abril Despedaçado, listamos alguns temas que podem ser abordados nas aulas de Geografia. A seguir apresentaremos essas listagens dividindo-as nas duas grandes áreas da Geografia (Quadro 02 - Geografia Física e Quadro 03 - Geografia Humana). É válido destacar que não pretendemos aqui ampliar debates sobre dicotomias entre essas áreas, nosso intuito é apenas de sistematizar os temas e suas possibilidades de abordagens apresentadas pelo filme. Essa sistematização facilita no momento da possível reprodução da proposta.



**Quadro 02** – Alguns temas e possibilidades de abordagens que podem ser trabalhados em sala com a aplicação do Filme Abril Despedaçado na área da Geografia Física.

<b>GEOGRAFIA FÍSICA</b>	
<b>TEMAS</b>	<b>POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM</b>
Divisão Regional do Nordeste	Diferenças entre Mesoregiões, Macroregiões, e Microregiões; As sub-regiões do Nordeste; O sertão (enquanto sub-região destacada).
Estrutura Geológica do Sertão	Diferenças entre as planícies, os planaltos e as depressões (Apresentando a Depressão Sertaneja e o Planalto da Borborema); Rochas e Minerais; Intemperismo e Erosão;
Características Climáticas do Sertão Nordestino	Diferenças entre tempo e clima; Elementos e Fatores Climáticos; Clima Semiárido e suas características; Tipos de chuva; Seca; Diferenças entre o El Niño e La Niña; Determinação do Polígono das secas; O clima e suas implicações na natureza;
Formações Vegetais e Domínios Morfoclimáticos do Nordeste	Bioma vegetal do sertão; Caatinga; Impactos ambientais na vegetação do sertão; Relação Clima e Vegetação;
Tipos de Solos do Nordeste	Características do solo do Nordeste; Características do solo do Sertão; O solo do sertão e suas possibilidades; Erosão do solo; Desertificação do solo do sertão; Tipos de impactos ambientais ao solo do sertão; Desertificação do solo sertanejo.
Hidrografia do Nordeste Brasileiro	Conceitos de Hidrografia; Conceito de Bacia Hidrográfica e estrutura de uma Bacia Hidrográfica; Conceito de Rios; Conceito de Meandros; Impactos ambientais causados aos rios; Tipos de rios do sertão nordestino; Limitações e potenciais dos rios do sertão.

As abordagens conceituais de caráter físico não necessariamente devem seguir o mesmo autor ou o livro didático que os estudantes têm em sua disposição. O professor pode trazer novos autores e apresentar para seus alunos, para fazer contraposições ou fortalecer concepções que são debatidos pelos autores atuais utilizados ou até mesmo as concepções empíricas que os estudantes detêm.

O uso do filme para abordar os aspectos físicos destacados apresenta-se como uma metodologia de ensino mais atrativa, uma vez que contextualizar tais conceitos apenas com a teoria dos livros didáticos soa muito cansativo, sem nexos, e não atrativo para os alunos.



**Quadro 03** – Alguns temas e possibilidades de abordagens que podem ser trabalhados em sala com a aplicação do Filme Abril Despedaçado na área da Geografia Humana.

<b>GEOGRAFIA HUMANA</b>	
<b>TEMAS</b>	<b>POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM</b>
Trabalho	É possível fazer inferências sobre as condições de trabalho no sertão nordestino, e exploração do trabalho infantil.
Políticas de Formação Territorial	Abordar a construção do território do sertão nordestino, enfatizando as leis históricas e atuais que regulam as divisões de terras.
Relações Interpessoais e Familiares	É possível dar destaque para as relações de afetividade entre as pessoas que convivem em um cenário onde as hostilidades da natureza e das condições de vida condicionam a formação de cidadãos rígidos. É possível contextualizar e compreender os conceitos de opressão e injustiça, vingança, poder morte e a aniquilação de sentimentos.
Condicionamento Social	Dentro desta temática pode-se levantar o debate sobre a miserabilidade contínua de geração para geração entre as famílias do sertão, bem como a quebra da continuidade de tal condição. Pode-se também fazer inferências sobre políticas sociais para avanços nas condições de vida do nordestino.
Perfil Populacional	Nesta temática pode-se caracterizar o sertanejo conforme suas amostragens físicas e especificidades relacionadas à educação, cultura, linguagem e outros aspectos humanos.
Violência no Campo X Violência na Cidade	Através de comparação e inferências realizadas pelos próprios alunos, pode-se apontar os aspectos que levam aos conflitos no campo e na cidade, evidenciando possíveis relações entre os mesmos, destacando o protagonismo social da prática violenta, bem como causas e consequências da mesma.

A abordagem humana oferece tantas possibilidades quanto à abordagem física, podendo ser utilizada até mesmo em uma perspectiva interdisciplinar/multidisciplinar. Disciplinas como Sociologia, Filosofia, História, e até mesmo a Matemática, podem fazer-se valer dos aspectos humanos que são evidenciados por tal Linguagem Fílmica.

Como já mencionado, o filme “Abril despedaçado” é uma história que se passa no Sertão do Nordeste brasileiro em 1910, onde a trama destaca uma sucessão de tragédias ocasionadas por



disputas de terras entre duas famílias. Um enredo fictício, porém, muito real e comum tanto no tempo pretérito como atual.

Os conflitos territoriais, muitas vezes ligados à questão agrária, partem do interesse de apropriação e de dominação do espaço geográfico. Em um ambiente árido, crenças populares, pobreza, miséria, agressividade nas relações sociais e relações de disputa são evidenciadas.

Nesse cenário hostil, há espaço para destacar as condições de trabalho humano e a exploração do trabalho infantil, aonde crianças, com todas as suas curiosidades e empolgação nata dos primeiros anos de vida, se veem condicionadas a manter o mesmo ritmo de vida árduo e sofrido dos adultos. Neste processo, tais crianças são privadas de educação, de afeto, da infância, assimilando todo ciclo vicioso e precário.

Ainda é possível evidenciar que nem sempre as condições sociais vividas por muitas famílias no sertão são necessariamente seguidas, uma vez que há o desejo de mudança. Em “Abril despedaçado”, também é possível se sensibilizar com o olhar ingênuo, porém sábio, de uma criança, que “enxerga” a inutilidade e retrocesso de uma luta que se baseia na vingança, poder, morte e a aniquilação de sentimentos, e deseja mudar, rompendo com tal situação, e buscando todos os aspectos que lhe foram privados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trabalhar com Educação e na Educação, nos dias atuais, requer dedicação, preparo e busca por conhecimento. Só assim, todas as ações e atividades desenvolvidas passam a serem percebidas e terem sentido, destacando os bons profissionais no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, estar constantemente na busca por propostas, atuais ao contexto social e global, que instiguem a participação dos alunos, passa a ser o caminho para processos cada vez mais exitosos. A busca e aplicação de propostas, como o uso da Linguagem Fílmica, se enquadram na afirmação anterior.

A linguagem fílmica surge como aliada às práticas dos professores, facilitando a comunicação e permitindo a interação dos alunos. Assim, com a pesquisa realizada, fica claro que o papel do cinema em nossa sociedade não se restringe em ser apenas um entretenimento, vai além. Muitas vezes uma obra consegue retratar problemáticas e causar em seu público uma discussão e reflexão, formando assim uma consciência crítica a respeito da realidade. A Linguagem Fílmica possui essa possibilidade citada anteriormente.

Há uma riqueza de detalhes e sutilezas na sétima arte, e esses estímulos audiovisuais despertam questionamentos, além de ser um instrumento e recurso metodológico muito eficaz para o ensino, principalmente quando retrata paisagens, povos e regiões, sem o apelo pejorativo e os exageros fictícios. Nesse sentido, o filme torna-se a ilustração da realidade e tem um grande potencial pedagógico.

Despertar a criticidade e instigar o “pensar” exige trabalho, mas esses “exercícios” podem ser leves, utilizando como recurso a Linguagem Fílmica aliada à literatura específica da disciplina em que se está mediando o conhecimento, no nosso caso a Geografia.

Dentro dessa ciência do conhecimento e disciplina escolar, podemos, através da Linguagem Fílmica, tornar uma simples atividade em uma prática interdisciplinar com outras disciplinas que abordam não só os aspectos sociais, como também aquelas que trabalham com quantitativo, e até mesmo aquelas de cunho químico-biológico. A Geografia oferece uma série de possibilidades dentro do processo de Ensino e Aprendizagem. Ela está em todo lugar, basta sentir, enxergar, pegar, ouvir, degustar, pois tudo é Geografia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, David de Abreu ; SILVA, W. N. . O SERTÃO VISTO PELA LINGUAGEM FÍLMICA APLICADA NAS AULAS DE GEOGRAFIA. In: **III CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2016, Natal - RN. III CONEDU - Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande - PB: Realize Eventos/Editora, 2016. v. 01. p. 01-13.

FERREIRA, Eurico Costa. **O uso de audiovisuais como recursos didáticos**. In: Dissertação (stricto sensu) Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de História e Geografia, 2010.

FRIGOTTO, Tatiane Saffnauer; MUTERLLE, Juiana Carla ; HOEPERS, Rosa . A linguagem fílmica nas aulas de geografia. In: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade de Educação - SIRSSE, 2011, Curitiba. **Anais do X Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: Champagnat, 2011. v. 1 CD. p. 2352-2362.

GONÇALVES, Naly da Silva; GONÇALVES, Francisco. A Utilização de Recursos Audiovisuais nas Aulas de Geografia. In: **V CONNEPI-2010**. 2010.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Analfabetismo tecnológico" (verbetes). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=474> / Acesso em: 06/07/2017.

OLIVEIRA, Denis Raimundo de. **O uso do cinema nas aulas de geografia: Proposta de estudo da região nordeste.** Jijoca de Jericoacoara – Ceara, 2011.

PEREIRA, Luiz Antônio de Sousa. Os filmes, documentários e desenhos e o ensino da geografia. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG. Porto Alegre, 2009. **Anais.** Porto Alegre, UFRGS, 2009.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. **A educação geográfica escolar: conteúdos e referências docentes.** 2010. Tese de Doutorado apresentada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.